

DE POSSESSIVO A EXISTENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A SINTAXE DE *HAVER* NO PORTUGUÊS MEDIEVAL.

Orientando: Harley Fabiano das Neves Toniette. Orientador: Prof. Dr. Juanito Ornelas de Avelar – IEL/UNICAMP – CNPq.

Palavras-chave: Sintaxe do Português, Verbo *haver*, Sentenças Existenciais.

Contato: harleytoniette@yahoo.com.br

Resumo

Tomando com pressuposto a vertente de estudos de base gerativa voltada para a análise de mudanças gramaticais (Roberts, 1993, 2007), este trabalho teve como objetivo descrever e analisar aspectos da sintaxe do verbo *haver* em construções possessivas e existenciais ao longo dos séculos XIII e XIV, buscando responder, entre outras coisas, se é possível estabelecer paralelos sintáticos entre o processo que culminou no emprego de *ter* como verbo impessoal no português brasileiro (Avelar 2009a, 2009b) e as condições que teriam levado ao uso de *ter* como existencial no português medieval. Partiu-se da hipótese de que os verbos *haver*, *ter*, *ser* e *estar* teriam passado por um processo de mudança em conjunto (pacote de mudanças), em que *haver* teria sofrido um processo de esvaziamento semântico (semantic bleaching), nos termos de Roberts (1993), com *ter* assumindo as funções perdidas por *haver*.

Metodologia

Foram coletadas 447 sentenças de verbo *haver* (possessivo e existencial), 211 sentenças de verbo *ter* (possessivo), 328 sentenças do verbo *ser* e 23 do verbo *estar* – século XIII - e 354 sentenças de verbo *haver* (possessivo e existencial), 152 sentenças de verbo *ter* (possessivo e existencial), 442 do verbo *ser* e 32 sentenças do verbo *estar* - século XIV. As sentenças dos verbos *ter* e *haver* passaram por codificações e análises distintas em duas etapas diferentes – com o auxílio do pacote de programas que compõe o software GoldVarb - no intuito de verificar se é possível associar as mudanças gramaticais sofridas por *haver* à hipótese inicialmente proposta por esse projeto.

Conclusões

De acordo com o que se observou ao longo do trabalho, o processo de *esvaziamento semântico* pode ser associado às mudanças ocorridas no estatuto gramatical do verbo *haver*, ao mesmo tempo que não é adequado relacionar as mudanças ocorridas ao pacote de mudanças inicialmente proposto, além do que não é adequado estabelecer paralelos sintáticos entre o processo que culminou no emprego de *ter* como verbo impessoal no português brasileiro (Avelar 2009a, 2009b) e as condições que teriam levado ao uso de *haver* como existencial no português medieval.

Referências

Ribeiro, I. 1996. A formação dos tempos compostos: a evolução histórica das formas *ter*, *haver* e *ser*. In I. Roberts & M. Kato. (orgs.). *Português brasileiro – Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp. 343-386.

Roberts, I. 2007. *Diachronic Syntax*. Oxford: Oxford University Press.